

ROTEIRO FORMATIVO

# CASA COMUM

CUIDAR DE SI, DO OUTRO E DO PLANETA

Nº. **12**

ABR/MAIO/JUN 2025

## TRILHA DE SABERES



Já está em suas mãos o **"Roteiro formativo – Trilha de Saberes"** da **12ª edição da Revista Casa Comum**, uma publicação de iniciativa do Sefras – Ação Social Franciscana em parceria com importantes atores, como organizações, movimentos e redes do campo dos direitos humanos e ambiental. Além da versão impressa, o projeto se desenvolve regularmente em ambiente digital e nas redes.

A cada edição, a Revista Casa Comum traz à tona uma série de conteúdos que buscam ampliar a compreensão de diferentes públicos sobre as pautas de direitos fundamentais, bem como

gerar e produzir conhecimento, possibilitando uma formação permanente para quem atua e para quem quer atuar nessas agendas.

Assim, este roteiro se propõe a apresentar uma sugestão de Trilha de Saberes para que educadores e educadoras, ou seja, todos e todas que promovem atividades com grupos, coletivos, movimentos, espaços escolares etc. possam explorar todo o conteúdo da Revista em momentos de encontros, rodas de conversa e formações, incentivando a reflexão e o engajamento de cidadãos e cidadãs em iniciativas de transformação social.

### O que compõe a Trilha de Saberes

A Trilha é formada por um ponto de partida, que traz o tema norte e a base conceitual, além de três encontros, que percorrem um caminho educativo que visa:

- 1. Conhecer o tema;
- 2. Refletir; e
- 3. Agir.



Acesse outros conteúdos em: [revistacasacomum.com.br](http://revistacasacomum.com.br)



## Agentes culturais de cultivo do cuidado

O artista Milton Nascimento na música *Nos bailes da vida* (1981) diz que “cantar era buscar o caminho que vai dar no Sol”. E, aqui, podemos ampliar: cantar, dançar, interpretar, escrever poesia, contar uma história, fotografar, tocar um instrumento, grafitar, fazer uma rima, e tantas outras formas de construir saberes e se expressar, são caminhos que nos levam, enquanto indivíduos, comunidade e sociedade, ao Sol. Esse Sol metafórico, figura de linguagem muito utilizada nos processos poéticos, pode ter muitos significados, como: bem-estar, sentido da vida, um mundo melhor, um local iluminado, o local onde a vida é mais bonita e aquecida.

Fazer arte é contar mais uma história, dessas muitas histórias que falam quem nós somos, o que denunciamos e o que desejamos. Como afirma o artista Denilson Baniwa, “a arte não se desliga da vida”, pois viver é o fazer arte e cultura (Rkain, 2020). E, como diz o ativista e defensor dos direitos dos povos indígenas, ambientalista, filósofo e escritor, Ailton Krenak (2019), se contarmos mais uma história, adiamos um pouco mais o fim do mundo.

Sendo assim, esta Trilha de Saberes nos convida a sermos agentes culturais de cultivo do cuidado, nessa conexão arte-vida, para cantar mais uma história, rumo ao Sol de Milton Nascimento.

Entendendo a cultura como ação política, e considerando que política se faz todo dia e toda hora, podemos entender cultura como a capacidade dos seres humanos de se relacionar com o ausente, transformando-o em símbolos, por meio da linguagem e do trabalho, como afirma Marilena Chauí (2008, p.55):

*“A palavra cultura, vinda do verbo latino colere, significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, da agricultura, com as crianças, da puericultura, e com os deuses e o sagrado, do culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa*

*ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios.”*

Cultura é cuidar, cultura é cultivar. Cultivamos para termos frutos, alimentos, bem-estar. Cultura é transformar e resistir.

Margareth Menezes, em entrevista à Revista Casa Comum nesta 12ª edição (leia em Papo Reto, p.17), diz que: *“É na cultura que mora a alma do povo, os valores, a liberdade de pensamento, resistência e a prática da cidadania. A cultura também é uma poderosa ferramenta para promoção de justiça e superação de desigualdades sociais. Por isso, esses regimes buscam controlar a narrativa cultural para impor sua visão política e eliminar tudo que desafie suas bases de poder.”*

A fala da Ministra da Cultura remonta aos Anais da II Conferência Nacional da Cultura de 2010 (Rotta & Coelho, 2010, p.33) que indicam as três dimensões da cultura e embasam as políticas públicas da área: a dimensão simbólica (e também estética), a dimensão econômica e a dimensão cidadã.

Essas dimensões tratam dos processos de compreensão de que a cultura não é apenas decorativa ou entretenimento. Aborda e colabora com o desenvolvimento econômico e social, sendo meio para participação política. E, nesse sentido, também é meio de resistência.

E para nós, educadores(as), é fundamental pensarmos e convidarmos nossas comunidades para serem agentes culturais de cultivo do cuidado. Para tal, podemos seguir a proposta de Ana Mae Barbosa – arte-educadora brasileira, referência mundial na área –, que defende a importância da cultura e da arte-educação para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica. Ela é considerada uma pioneira na luta por esse direito no Brasil e na América Latina.

Ana Mae Barbosa (2010) sistematizou a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais, que trata de um caminho de promover arte e cultura em espaços educativos formais (como escolas) e não formais (como museus, centros culturais e comunitários etc.) tendo base nas ideias do educador Paulo Freire. Essa abordagem

compreende três momentos: o ler arte, o fazer arte e o contextualizar arte, sendo que acontecem de forma concomitante e complementar.

- O ler busca a observação, compreensão dos detalhes e do todo. Ler um quadro no museu, ler um grafite na rua, ler um bloco de maracatu ou o afoxé passando, ler a poesia etc.
- O fazer busca a prática: o fazer arte que compreende toda a gama de expressões e linguagens da arte.
- E, o contextualizar, refere-se ao processo de conectar as reflexões, leitura e produção ao contexto da comunidade. Como as produções artísticas mundiais conversam e influenciam o que chega na comunidade? Quais críticas e aprendizados podem ser feitos? O que da minha comunidade dialoga com contextos de outros territórios?



### Para ler, para ver e para ouvir:

Convidamos você, educador(a), para, antes de iniciar a Trilha de Saberes:

- Assistir ao vídeo *Escritos de Marilena Chauí | O que é cultura?* Grupo Autêntica, 2018. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_45](https://bit.ly/RCC_12_45)
- Assistir ao vídeo do discurso de posse da Ministra de Cultura, Margareth Menezes. Canal Gov, 2023 (de 56'26" a 1h21'46"). Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_46](https://bit.ly/RCC_12_46)
- Ler o texto IPEAFRO. Adinkra. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_47](https://bit.ly/RCC_12_47)
- Ler o livro *Liberdade artística: sob a perspectiva do direito internacional dos direitos humanos*, do Artigo 19 (coordenação Raquel da Cruz Lima. 1. ed., São Paulo: ARTIGO 19, 2024). Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_48](https://bit.ly/RCC_12_48)

A partir do ler, fazer e contextualizar pode ser estabelecido um caminho de compreensão local e ação política, por meio do desenvolvimento.

A proposta das Trilhas de Saberes já segue um caminho da Abordagem Triangular, pelo conhecer, refletir e agir. Assim, nos encontros que propomos, também os(as) participantes são convidados(as) tanto a mergulhar e construir saberes quanto contextualizar e produzir ações de transformação.

Nessa perspectiva, ser agente cultural é estar comprometido com a memória, a transformação social, com as narrativas comunitárias, ancestrais e com o desenvolvimento da identidade plural. E, por isso, um agente cultural cultiva o cuidado de si, dos outros e do planeta.



### Referências citadas no texto:

- BARBOSA Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: Anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae et al. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010b.
- CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia. In: Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, n. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_42](https://bit.ly/RCC_12_42)
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- NASCIMENTO, Milton; BRANDT, Fernando. **Nos Bailes da Vida. Caçador de mim**. Phillips, 1981.
- RKAIN, Jamyle. **A arte não se desliga da vida – entrevista com Denilson Baniwa**. ARTE!Brasileiros, 2020. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_43](https://bit.ly/RCC_12_43)
- ROTA, Vera; COELHO, Maria José H. (Orgs.). **Anais II Conferência Nacional de Cultura**. Brasília-DF, Ministério da Cultura, 2010. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_44](https://bit.ly/RCC_12_44)



Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetinhas, canetas e/ou lápis, fita crepe, barbantes, fitas coloridas, fita crepe de cores variadas, papel kraft etc.

## Passo a passo

### 1. Abertura do encontro

Faça o acolhimento de boas-vindas dos(as) participantes compartilhando o tema que será trabalhado na sequência de encontros: *Agentes culturais de cultivo do cuidado*.

#### Aquecimento:

Convide todos(as) a caminhar pelo espaço reconhecendo os(as) demais presentes, olhando nos olhos. Em alguns momentos, peça para que parem e oriente para que se cumprimentem dizendo o nome e de onde vieram. Se for possível, coloque uma música de fundo para tornar o momento mais acolhedor.

Após alguns cumprimentos, peça para formarem uma roda e pergunte quais pessoas dali se consideram artistas. Em geral, poucas pessoas se autodeclararam artistas, pois há uma compreensão de que artistas são apenas os(as) profissionais. Porém, para nós, entendemos que todas as pessoas que se envolvem com arte são um pouco artistas. Comente: quem toca violão, ou borda, ou faz pinturas em pano de prato ou canta na igreja, no terreiro ou até mesmo no chuveiro?

Anote quais artes as pessoas declaram que fazem. A ideia é descobrir como somos agentes da cultura e, muitas vezes, não percebemos.

Das artes declaradas, peça que as pessoas formem grupos (quem dança se reúne, quem canta se reúne etc.) Caso existam pessoas que dançam e cantam, estas podem se mover para o grupo que desejarem. E, para encerrar a abertura do encontro, inspire o grupo a conversar sobre as expressões que os conectam entre si.

## Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar os vídeos apresentados, caso seja possível.

Separe todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Separe as imagens do Retrato Brasil da 12ª edição da Revista Casa Comum. Caso você não tenha a revista impressa, basta acessar diretamente na plataforma: [bit.ly/RCC\\_RetratoBrasil](https://bit.ly/RCC_RetratoBrasil)

Organize da forma que achar interessante os conteúdos do texto “Ponto de partida” para compartilhar com o grupo no encontro.

Selecione algumas informações da pesquisa *Cultura nas Capitais*. No campo “Resultados da pesquisa”, escolha por atividades culturais ou as capitais e faça uma busca que possa contribuir para o seu contexto. É possível selecionar os resultados por escolaridade, renda, cidade e atividade artística. Mesmo que você não viva na capital, pode selecionar os dados da capital mais próxima e apresentar ao grupo para provocar reflexões de comparação. Disponível em: [culturanas capitais.com.br/](https://culturanas capitais.com.br/)



## 2. Roda de conversa

A partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, comente que essa roda de conversa seguirá a partir dos três eixos: ler, fazer e contextualizar. Lembre-se de explicar que esses itens podem ser compreendidos de diversas formas, mas de maneira simplificada: o ler se refere a ler a obra de arte (ou o mundo); o fazer se refere a fazer arte, cultura (ou o fazer no mundo); e o contextualizar se à aproximação e à compreensão da arte e da cultura para o cotidiano, ou seja, como uma referência cultural conversa com o contexto da comunidade.

Vamos experimentar em todos os encontros da Trilha essa abordagem de diversas formas.

### Parte 1

#### Ler as imagens e ler a situação:

Convide os(as) participantes a formarem grupos menores, de 4 a 6 pessoas. Apresente as fotografias do Retrato Brasil (p.52) da Revista Casa Comum para identificar olhares sobre algumas manifestações culturais brasileiras.

Peça para que cada grupo observe as imagens e conversem sobre:

- Quais elementos visuais chamam mais a atenção?
- O que provocou mais estranheza ou curiosidade?
- Quais destas manifestações são mais conhecidas pelo grupo?
- Quais manifestações artísticas estão presentes na sua comunidade ou na cidade?
- Você se sente um agente cultural?

#### O mapa do fazer:

Façam um Mapa Colaborativo Afetivo da Cultura Comunitária pensando na diversidade de manifestações artísticas. Vocês podem fazer o mapa em papel, onde traçam o bairro, comunidade ou cidade, e inserem os pontos culturais, artistas ou grupos que são representativos no tema da cultura local.

**Dica:** Caso haja internet disponível, você pode sugerir que os grupos acessem os sites indicados no Mobilize-se (p.44) da 12ª edição, para conhecer ou verificar se as manifestações e pontos culturais da comunidade já estão mapeados ou o que pode ainda ser inserido:

- Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC): [bit.ly/RCC\\_12\\_32](http://bit.ly/RCC_12_32)
- Redes de Pontos e Pontões de Cultura: [bit.ly/RCC\\_12\\_35](http://bit.ly/RCC_12_35)
- Floresta Ativista: [rede.florestaativista.org](http://rede.florestaativista.org)
- Mapa IberCultura Viva: [mapa.iberculturviva.org](http://mapa.iberculturviva.org)

#### Contextualizar:

- Como é o contexto para a produção e expressão artística?
- Há apoio da prefeitura ou de outras instâncias de governo?
- Existem produções culturais que são mais valorizadas que outras? Se sim, vocês sabem dizer os motivos?

Em uma cartolina ou folha de papel, peça para os grupos produzirem um resumo do que foi elaborado em cada momento "ler, fazer e contextualizar".

### Parte 2

Apresente alguns resultados da pesquisa *Cultura nas Capitais*. A sugestão é escolher a capital do estado para verificar como estão as atividades, lembrando que se o símbolo (bolinha) está acima da linha, a atividade está acima da média nacional. Se a bolinha estiver abaixo da linha, então o resultado se encontra abaixo da média. Peça para o grupo refletir sobre esses resultados, e sobre a situação da sua comunidade, se está próximo do resultado da capital do estado (se você não estiver em uma capital).

Com essa primeira reflexão, solicite que cada grupo apresente o seu resumo do "ler, fazer e contextualizar", do momento anterior.

### 3. Encerramento

Para finalizar este primeiro encontro, faça dois momentos de leitura coletiva a

partir do Raio-X (p.22) da 12ª edição da Revista Casa Comum. Leia para o grupo o box "O que diz a Constituição Federal de 1988" e cite que uma das propostas em âmbito federal é a produção de livros dos registros sobre o patrimônio cultural imaterial do Brasil, presentes no texto.

Na sequência, solicite que algumas pessoas leiam para o grupo os três depoimentos do quadro – *Mestras(es) fazedoras(es) de cultura*. As falas dessas(es) mestras(es) da cultura nos coloca à frente de histórias de vida voltadas a nutrir e preservar os saberes regionais.

Por fim, apresente o Mapa com expressões faladas em diversas partes do Brasil, que está na página 26 do Raio-X. Faça uma breve roda de conversa, que pode ser divertida, perguntando: Quais dessas expressões vocês já conheciam? Quais foram novidades? Vocês conhecem outras? Acrescentariam novas expressões ao mapa? etc.

Convide, inclusive, os(as) participantes para que pesquisem outras expressões locais em seus territórios para compartilhar no próximo encontro.



## Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar os vídeos apresentados, caso seja possível.

Separe todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, indicados na Trilha.

Prepare (se houver internet e caixa de som) a música *Sankofa*, de Amaro Freitas. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_49](http://bit.ly/RCC_12_49)

Separe folhas de papel escritas com as dimensões da cultura: simbólica, econômica e cidadã, para serem distribuídas aos grupos.

## Passo a passo

### 1. Abertura do encontro

Receba as pessoas, peça para o grupo se acomodar e apresente a imagem de *Sankofa*. São formas de identificar este adinkra, como estão abaixo:



Explique que Abdias do Nascimento, importante artista, político e professor explicou que *Sankofa* é um adinkra. Os adinkras são um "conjunto de símbolos que representam ideias expressas em provérbios" (IPEAFRO, s/d). E *Sankofa* traz como saber/significado "retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro" (Itaú Cultural, 2016).

Para cultivar nossa cultura, ser resistência e memória, o significado de *Sankofa* pode nos inspirar neste segundo encontro.

Fazendo conexão com *Sankofa*, apresente os versos do cantor e compositor Criolo, citados em sua entrevista no Em Perspectiva (p.41) da 12ª edição da Revista: "Hoje eu vim realizar todo sonho dos meus ancestrais. E deixar para trás todo pesadelo que os desfez."

Caso você tenha disponibilidade de internet e caixa de som, peça para o grupo fechar os olhos, para sentir a música *Sankofa*, do pianista Amaro Freitas. Você pode pedir para que abram os olhos ao final da música para assistir o último minuto, lendo os detalhes da imagem do videoclipe.

## 2. A Revista Casa Comum na prática

### 2.1. Leitura

Retome os grupos formados no primeiro encontro. Apresente as três dimensões da cultura – dimensão simbólica e estética, a dimensão econômica e a dimensão cidadã – indicadas na II Conferência Nacional de Cultura de 2010 (você pode retomar o texto do "Ponto de partida"). Lembre que essas três dimensões qualificam cultura e arte não apenas em seu âmbito estético e de entretenimento, mas no seu aspecto político e econômico, sendo inclusive um fator de indicação de desenvolvimento de um país.

Distribua os textos da 12ª edição da Revista Casa Comum indicados, um para cada grupo. A proposta é que cada grupo leia, converse e anote em três folhas de papel, o que, nesse texto, se enquadra como dimensão econômica, simbólica e cidadã, utilizando uma folha para cada dimensão. Os(as) participantes não precisam se preocupar caso não preencham igualmente todas as dimensões. É apenas um exercício de leitura sistematizada.

#### EM DESTAQUE

Do interior à capital, da área urbana à rural: a cultura pulsa no Brasil (p.4)

#### PAPO RETO

Margareth Menezes: "É na cultura que mora a alma do povo" (p.17)

#### EM PAUTA

Documentando memórias para a perpetuação dos nossos saberes e fazeres (p.27)

#### EM PAUTA

Cultura e economia criativa agregam valor social e histórico, geram trabalho e impactam o PIB (p.30)

#### EM PERSPECTIVA

Criolo dá a letra: cultura se constrói no dia a dia (p.41)

#### CIDADANIA DIGITAL

O pós-humano crítico em seu estado atual (p.47)

Caso atue com grupos de crianças e adolescentes, separe o texto do Estação Criança (p.33), questionando sobre os caminhos de produção de arte e cultura pela infância e adolescência como participação política.

Já no encerramento, você pode optar por selecionar alguns tecidos e produzir no grupo uma instalação de Parangolés, inspirados na obra participativa do artista Hélio Oiticica. Os Parangolés são capas, faixas e bandeiras construídas com tecidos e plásticos, às vezes com frases políticas ou poéticas, e se tornam uma obra de arte quando as capas são vestidas e animadas pelos movimentos do corpo das pessoas que as vestem. Essa pode ser uma atividade-obra a ser feita com as crianças.

Saiba mais em: [bit.ly/RCC\\_12\\_50](http://bit.ly/RCC_12_50)

## 2. Roda de conversa

Nesse momento, instigados pelos textos lidos da Revista Casa Comum, peça para que os grupos apresentem as dimensões econômica, simbólica e cidadã percebidas nas matérias lidas. Forme um quadro reunindo as anotações feitas. Para a reflexão coletiva, você pode partir de citações abaixo que são destaques ao longo dos textos, ou selecionar outras:

#### VOZES EM AÇÃO

"A cultura salvou minha vida. O movimento negro, o hip hop e a literatura me transformaram. Hoje sou um escritor conhecido nacionalmente, e isso me traz uma responsabilidade enorme." Preto Michel (p.16)

#### EM PERSPECTIVA

"Em todos os cantos do país, as pessoas estão se dedicando e entendendo que a cultura é o caminho que encurta o encontro com o outro, para que as transformações possam acontecer. Pensar cultura nesse lugar é pensar ações de possibilidades." Criolo (p.41)

## EM PAUTA

"A valorização da cultura indígena é ensinar os jovens da aldeia, para não perder o costume e a cultura, comer comidas tradicionais, usar nossos artesanatos, pinturas tradicionais, manter os mitos, histórias e contar para os mais novos!" Mopiri Suruí (p.28)

## EM PAUTA

"Onde há muita escassez e uma diversidade de população, inevitavelmente vai haver criatividade para lidar com a desigualdade. É por isso que as regiões periféricas são tão criativas, mesmo em contextos de vulnerabilidade e de escassez de infraestrutura e de serviços básicos." Adriana Barbosa (p.31)

A partir das leituras e das citações, oriente o grupo a responder:

- Em uma perspectiva ampla, como vocês veem a cultura como construtora de uma sociedade?
- Na sua cidade ou comunidade, existem agentes culturais e artistas que movimentam a relação simbólica, econômica e cidadã?
- Como valorizar a cultura local e regional cuida dos saberes e fazeres dos mais antigos da comunidade e inspira os mais novos a recontextualizar e criar caminhos de produção de uma comunidade com mais direitos garantidos?

**Dica:** Você pode retomar o Mapa Colaborativo Afetivo da Cultura Comunitária feito no encontro 1, para que os(as) participantes possam refletir sobre os agentes e pontos de cultura indicados.

## 3. Encerramento

Convide um(a) artista, grupo ou manifestação local, e apresente para o coletivo. A dica é buscar diversificar as linguagens trazendo, principalmente, alguma manifestação coletiva que instigue o grupo a mexer o corpo, seguindo a disponibilidade e condição de cada pessoa, como uma roda de coco, ciranda ou mesmo experimentação teatral ou de dança.



## Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Organize todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Prepare o videoclipe da música *Para onde vamos*, de Carlos Rennó e Beto Villares. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_51](http://bit.ly/RCC_12_51)

Acesse e separe o trailer do documentário *Slam Voz do Levante*, dirigido por Roberta Estrela D'Alva, entrevistada da 12ª edição da Revista Casa Comum. Disponível em: [bit.ly/RCC\\_12\\_52](http://bit.ly/RCC_12_52)

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetinhas, canetas e/ou lápis, fita crepe, barbantes, fitas coloridas, fita crepe de cores variadas, papel kraft, *flip chart* e outros recursos que estiverem disponíveis. Esses materiais poderão ser utilizados para o "piloto" artista.

## Passo a passo

### 1. Abertura do encontro

Inicie o encontro com a música *Para onde vamos*, de Carlos Rennó e Beto Villares, citada no Na Prática – *Artivismo: o poder das artes e da cultura na*

*mobilização cidadã* (p.35). Essa música faz parte de um processo colaborativo artista que conta com artistas e profissionais voluntários que apoiam a ideia da construção de um futuro, conforme indica a descrição da música: "onde as belezas e riquezas do nosso planeta, a nossa Casa Comum, sustentem de forma generosa a vida de todos os seres que aqui habitam, sem exceção."

## 2. A Revista Casa Comum na prática

### 2.1. Inspiração

Para inspirar o agir, sugerimos que seja escolhida uma das matérias listadas e apresente um resumo para o grupo, que pode conter os trabalhos dos artistas citados, ou uma breve reflexão sobre a situação, legislação e projetos indicados:

#### MOBILIZE-SE

Criatividade impulsiona a cultura: conheça iniciativas que incentivam a mobilização nos territórios (p.44)

#### AGENDA DE PRESSÃO

Legislações em tramitação no Congresso Nacional buscam valorizar e proteger os fazedores da cultura popular brasileira (p.49)

#### VOZES EM AÇÃO

"A poesia marginal me tornou artista e me mantém viva, como um pulmão fora do corpo" (p.14)

"Eu sou um ser periférico e carrego meu território em meu corpo e em tudo o que faço" (p.15)

A partir disso, peça que retomem os grupos formados anteriormente, para que seja feita a leitura do Na Prática (p.35).

Após a leitura, convide o grupo a debater sobre os pontos que chamaram mais atenção nas histórias dos(as) artistas, assim como nas iniciativas apresentadas e legislações vigentes:

- Quais pontos comuns existem nessas ações de intervenção?
- O que esses agentes culturais buscam transformar em seus territórios?

- Como esses agentes culturais cultivam o cuidado em nossa sociedade ou comunidade?

### 2.2. Ação de mobilização

A proposta do "Agir" desta Trilha é criar uma ação de ativismo, ou seja, uma mobilização ativista sobre um tema importante na comunidade ou cidade, por meio da arte. Para isso, apresente o trailer do documentário *Slam Voz do Levante*, que é dirigido por Roberta Estrela D'Alva.

Os grupos devem assumir sua posição de agentes culturais e seguir o passo a passo abaixo, sabendo que, nele, estão presentes os processos do ler, fazer e contextualizar da arte-educação, como também as dimensões econômica, simbólica e cidadã da cultura:

- 1 - O que mobiliza o grupo? Para produzir uma ação artista, qual é a urgência a ser abordada?
- 2 - Qual tema queremos abordar: Meio ambiente, Saúde, Educação, Segurança pública, Intolerância religiosa, Diversidade etc.
- 3 - Qual linguagem será utilizada? Busque uma linguagem que alguém do grupo tenha experiência, ou que possam convidar artistas conhecidos que compartilhem essa prática. Os grupos podem se inspirar nas muitas manifestações presentes nas matérias: lambe-lambe, grafite, *slam*, poesia, fotografia, teatro, instalação artística, outras.
- 4 - Neste processo, o que estamos cultivando e cuidando em nossa comunidade?
- 5 - Como será realizada a proposta artista? Quem participará?

6 - Onde acontecerá a atividade? Em locais públicos da cidade? Em redes sociais? Em espaços comunitários?

7 - Quando será realizada?

8 - Faça um "piloto" ou rascunho, ou seja, um exemplo do que será realizado, para apresentar ao grupo.

9 - Laboratório de ideias artistas: peça para que os grupos apresentem suas propostas para o coletivo em 3 minutos. O coletivo terá 5 minutos para contribuir, criticar positivamente, indicar novas ideias e possibilidades.

10 - Cada grupo retorna e faz ajustes em sua proposta.

11 - A partir desse processo, combine com o grupo uma agenda para que as propostas sejam colocadas em prática.

**Observação:** Façam registros das ações artistas realizadas e enviem para a **Revista Casa Comum** pelo e-mail: [contato@revistacasacomum.com.br](mailto:contato@revistacasacomum.com.br)

## 3. Encerramento

Retome os temas abordados reforçando que cultura é transformar e resistir. Relembre que as ações artistas devem ser colocadas em prática e compartilhadas com o grupo a partir da agenda coletiva definida.

Para finalizar, convide algum(a) artista no grupo que possa propor uma ação poética de despedida da formação.

## Expediente

Roteiro formativo – Trilha de Saberes da Revista Casa Comum

Realização:  
Sefras - Ação Social Franciscana

Diretor-presidente  
Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Coordenação geral da revista:  
Fábio José Garcia Paes

Projeto e coordenação editorial:  
Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público  
[www.estudiocais.com.br](http://www.estudiocais.com.br)

Parceiro institucional:  
ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação)  
[www.abpeducom.org.br](http://www.abpeducom.org.br)

Parceiro para impressão e disseminação:  
PAULUS Social

Criação do roteiro:  
Maurício Virgulino – ABPEducom

Daniele Próspero – Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Revisão:  
Marta Pachiella Martinez e Rodrigo Bueno

Projeto gráfico e diagramação:  
Estúdio Oto

Ilustradora:  
Marcela Weigert

Contato:

Endereço de correspondência:  
Rua Rodrigues dos Santos, 831, Brás São Paulo/SP - CEP: 03009-010

Para contato com a redação:  
[contato@revistacasacomum.com.br](mailto:contato@revistacasacomum.com.br)

Site:  
[www.revistacasacomum.com.br](http://www.revistacasacomum.com.br)



@RevistaCasaComum

Realização  Sefras  
AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA

Coordenação editorial  ESTÚDIOCAIS  
PROJETOS DE INTERESSE PÚBLICO

Apoio

